

**Trabalho 45****PERFIL DE RESPOSTA IMUNE À VACINAÇÃO PARA HEPATITE B EM HOSPITAL  
PÚBLICO DE SÃO PAULO**

SANTOS, Virginia Nascimento\*; SOUSA, Júlia Daniela\*\*; OLIVEIRA, Adriana do Prado\*\*\*;  
GOMES, Débora Caroline#; LILLA, Jose A Campos##

**INTRODUÇÃO**

A hepatite B é um problema de saúde pública mundial, e reveste-se de especial importância por ter potencial evolutivo para cirrose e hepatocarcinoma<sup>1,2</sup>. Aproximadamente 5% dos indivíduos infectados pelo vírus B da hepatite evoluem para as formas crônicas<sup>3,4</sup>. Diante disso, a vacinação para a hepatite B tem sido recomendada para crianças e adolescentes, assim como para alguns grupos de risco, entre eles os profissionais de saúde. O esquema vacinal consiste de 3 doses de vacina, com intervalo entre a primeira e a segunda dose de um mês, e entre a primeira e a terceira, de seis meses. Um a dois meses após a última dose, recomenda-se a realização de sorologia para avaliação da soroconversão (anti-HBs >10 UI/ml). Se é observado anti-HBs negativo recomenda-se repetir o esquema vacinal (zero, um e seis meses)<sup>5,6,7</sup>.

**OBJETIVOS**

Verificar a situação imune (soroconversão para anti-HBs) nos colaboradores de Hospital Público de São Paulo vacinados para hepatite B, após esquema vacinal com 3, 4 e 6 doses da vacina.

**MÉTODOS**

Foram avaliados Prontuários Médico-Ocupacionais de 1272 colaboradores ativos de Hospital Público de São Paulo para verificar o status vacinal para hepatite B, assim como o número de doses de vacina aplicadas até que houvesse soroconversão para anti-HBs (imunidade).

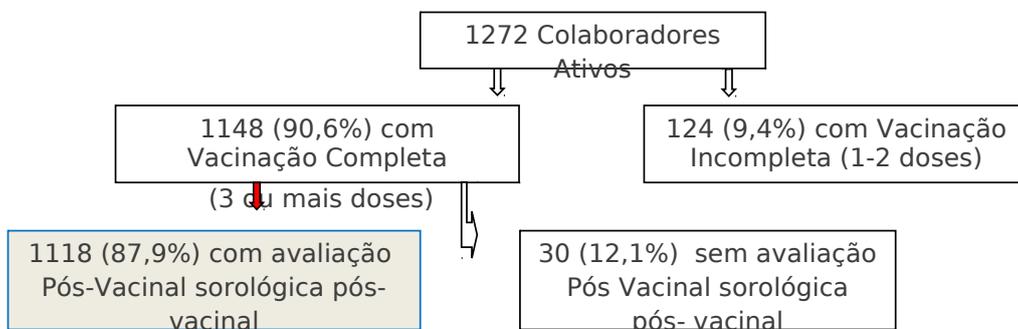
**RESULTADOS**

Como pode ser visto na Figura I, observamos que dos 1272 colaboradores avaliados, 1148 (90,6%) tinham vacinação completa para hepatite B, sendo que 1118 (87,9%) já tinham avaliação pós-vacinal.

Figura I: Número de Colaboradores Vacinados para Hepatite B, com Análise da Avaliação Pós-vacinal

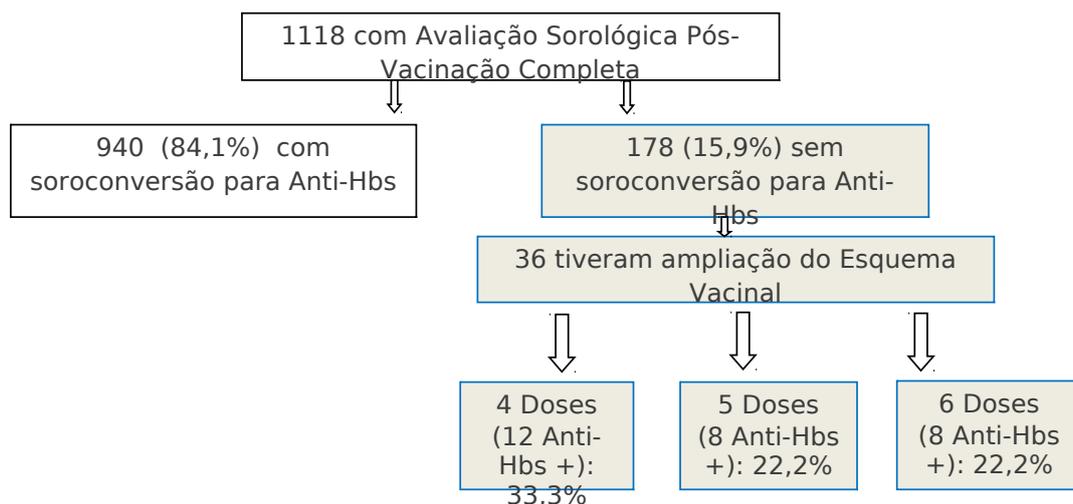


## Trabalho 45



Avaliando-se os 1118 com avaliação pós-vacinal, observou-se soroconversão para anti-HBs em 940 (84,1%) colaboradores que receberam 3 doses de vacina; Dos 178 colaboradores que não responderam às 3 doses de vacina para hepatite B, 36 ampliaram o esquema vacinal. Observou-se que após 4, 5 e 6 doses de vacina, houve soroconversão para anti-HBs, em 12 (33,3%), 8 (22,2% e 8 (22,2%) dos colaboradores, respectivamente. Assim, as doses adicionais de vacina para hepatite B nos 36 colaboradores, mostraram aumento da soroconversão para anti-HBs em 28 deles (77,7%). Os dados podem ser vistos na Figura II.

Figura II: Ampliação do Esquema Vacinal e Resposta Sorológica nos Pacientes não respondedores a 3 Doses de Vacina para Hepatite B



### CONCLUSÕES



## Trabalho 45

De acordo com os resultados obtidos acima, podemos observar que a aplicação de 4 a 6 doses de vacina para hepatite B aumentou a soroconversão para anti-HBs em 77,7% dos colaboradores que tiveram ampliação vacinal. Estes 36 colaboradores representaram 2,8% dos 1272 colaboradores avaliados. No entanto, do ponto de vista individual, a imunização de mais 138 (77,7% dos não respondedores a 3 doses da vacina) indivíduos que têm exposição ocupacional elevada à doença, assume características importantes, sugerindo que esta é uma tentativa válida de aumentar a soroconversão destes indivíduos.

**PALAVRAS CHAVE:** Vacinação. Trabalhadores. Hepatite B

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- HYAMS, KC. Risks of chronicity following acute hepatitis B virus infection: a review. *Clinical Infectious Diseases*, 1995, 20: 992-1000.
- 2- GAMEN, D; PRINCE, AM. H. Hepatitis B virus infection- natural history and clinical consequences. *N Engl J Med* 2004; 350:1118-1129.
- 3- McMAHON, BJ. The natural history of chronic hepatitis B virus infection. *Semin Liver Dis* 2004;24:17-21.
- 4- CHAN HL, GHANY MG, LOK ASF. Hepatitis B in Schiff's *Diseases of the Liver*. 10ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins;1998:757-92
- 5- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de imunizações; Brasília, 2003.
- 6- MADDREY, WC. Hepatitis B: an important public health issue. *J Med Virol* 2000;61(3):362-6.
- 7- REV. SAÚDE PÚBLICA vol.40 Nº 6 São Paulo Dec. 2006- Ministério da Saúde. Manual de exposição ocupacional: recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Brasília, 2004.

<sup>1</sup>\*Médica, Pós graduação em Medicina do Trabalho, Mestrado e Doutorado em Gastroenterologia. Hospital Municipal Vereador Jose Storopoli (HMVJS); Coordenadora do PCMSO; [virginia.santos@hvm.spdm.org.br](mailto:virginia.santos@hvm.spdm.org.br);  
<sup>\*\*</sup>Enfermeira Trabalho- HMVJS- [julia.daniela@hotmail.com](mailto:julia.daniela@hotmail.com); <sup>\*\*\*</sup> Técnica de Enf do Trabalho, HMVJS- [Adriana.prado@hvm.spdm.org.br](mailto:Adriana.prado@hvm.spdm.org.br); #Escriturária-HMVJS- Escriturária- [Débora.caroline@hvm.spdm.org.br](mailto:Débora.caroline@hvm.spdm.org.br);  
<sup>##</sup>Médico Consultor dos Serviços de Medicina Ocupacional SPDM, [jose.lilla@hotmail.com](mailto:jose.lilla@hotmail.com)